

Projeto de Pesquisa do Pós-Doutorado

**Espaço e Infinito, Tempo e Eternidade,
Causa Imanente e Amor Divino,
Mística e Razão: As Tensões do Pensamento de
Hasdai Crescas**

Alexandre G. Leone

2009

1. Objetivos da pesquisa

O propósito deste projeto de pesquisa de pós-doutorado é estudar certos conceitos centrais no pensamento do filósofo judeu medieval, o rabino Hasdai ben Avraham Crescas expostos por ele em seu livro "אור יי" *Or Adonai*¹, escrito no início do século XIV. Entre os conceitos que aparecem neste livro e que serão pesquisados estão os de espaço, tempo, infinito, causa primeira imanente e o de amor divino. Tais conceitos embasam a crítica de Crescas ao aristotelismo medieval tal como foi exposto por Maimônides e Averoes. A obra de Crescas será estudada no contexto dos debates travados dentro do pensamento judaico em que ele se inseriu e em relação aos debates travados pelos filósofos de seu tempo.

O presente projeto inscreve-se num projeto de pesquisa mais amplo que tem como objetivo estudar os debates entre místicos e racionalistas na recepção da obra de Maimônides na filosofia judaica, entre os séculos XIII e XV. Isso em virtude de ser a obra de Maimônides o divisor de águas entre a filosofia judaica medieval produzida no mundo muçulmano, escrita originalmente em árabe ou judeu-árabe (árabe escrito em letras hebraicas) e a filosofia judaica que veio a ser elaborada nas terras cristãs mediterrâneas a partir do século XIII

2. Contexto da Pesquisa na História da Filosofia Judaica

¹ Muitos judeus religiosos, em geral ortodoxos, preferem só pronunciar o nome Adonai, que é usado no lugar o Tetragrama durante a oração e fora dela usam em seu lugar o termo Ha-Shem (O Nome). Assim o livro é chamado por eles Or Ha-Shem.

Uma forte controvérsia com relação à recepção da obra de Maimônides nas comunidades judaicas sediadas nas terras cristãs marca o início do segundo período da filosofia judaica medieval. Moisés Maimônides, o mais respeitado e conhecido filósofo judeu medieval morreu em 8 de dezembro de 1204. A tentativa de Maimônides de formular uma narrativa racionalista do judaísmo vinculada ao aristotelismo medieval levou a uma forte controvérsia entre seus seguidores e oponentes que se estendeu por todo o século XIII chegando até o início do século XV. As primeiras décadas do século XIII foram, no entanto as mais acaloradas. Menos de trinta anos depois de sua morte, em 1232, duas de suas obras mais importantes, *O Guia dos Perplexos* e o *Livro do Conhecimento* (um dos tratados que compõem o *Mishné Torá*) foram banidos e queimados na cidade de Montpellier, no sul da França. Tais controvérsias com relação a sua obra começaram ainda durante sua vida, mas foi a recepção de sua obra nas comunidades judaicas sediadas na Europa cristã durante o século XIII que causou uma forte cisão entre os partidários das posições maimonidianas (aristotélicas) e seus opositores, que também se opunham ao pensamento de Averoes. É essa controvérsia entre correntes racionalistas e místicas que vai marcar a passagem da filosofia judaica medieval para o renascimento.

A controvérsia sobre a obra de Maimônides desenvolveu-se a ponto de tornar-se um debate sobre a legitimidade da própria filosofia. Nesse contexto, tentativas mal sucedidas de banimento do estudo da filosofia ocorreram. O que não levou ao declínio da filosofia, mas a um dos períodos mais criativos e produtivos na história do pensamento judaico. A quantidade de filósofos cujas

obras ou parte de suas obras chegaram até os nossos dias é muito maior nesse período do que no primeiro momento da filosofia judaica medieval. Entre os pensadores daquele momento poderiam ser destacados Samuel Ibn Tibon, Jacob Falaquera, Nahmanides, Joseph Ibn Kaspi, Hillel ben Samuel, Isaac Albalag, Abner de Burgos, Isaac Pollegar, Moisés de Narbone, Levi ben Gershon, Hasdai Crescas, Simeon ben Zema Duran, Joseph Albo, Isaac e Judah Abravanel, Eliah Delmedigo, Joseph Delmedigo, Abraham Messer Leon entre outros. É interessante que no mesmo período em que a filosofia árabe declinava e fenecia, a filosofia judaica medieval, agora definitivamente também em contato com o mundo ocidental, pode aparecer de modo mais nítido com suas cores próprias, inclusive usando e desenvolvendo o hebraico como língua filosófica.

Um importante elemento de tensão, mas também gerador de renovação no pensamento judaico desse período foi o novo impulso do pensamento místico, que floresceu a partir do século XIII, sobre tudo na Península Ibérica e na Provença, com o aparecimento de um tipo novo de misticismo judaico que veio a ser conhecido como a Kabbalá. Essa forma nova de misticismo não era apenas depositária de tradições rabínicas mais antigas, mas também sofreu grande influência do neoplatonismo. Tornou-se uma poderosa contra narrativa àquela proposta pelo judaísmo filosófico de então. Um marco importante deste novo misticismo foi a edição e publicação do *Sefer Ha-Zohar* - o Livro do Esplendor - pelo rabino castelhano Moisés de Leon, no último quarto do século XIII. O *Zohar*, uma obra escrita em aramaico e organizada em diversos

volumes (geralmente 24) em pouco tempo tornou-se ao lado do *Sefer Yetzirá* e do *Sefer Ha-Bahir* parte da literatura central do misticismo judaico desde então.

Dessa complexa situação de debates e controvérsias entre místicos e racionalistas, entre tradicionalistas e aristotélicos radicais, na passagem entre o legado da filosofia árabe e da filosofia cristã desenvolveu-se uma tradição de pensamento que influenciou e deixou marcas não apenas no judaísmo posterior, mas também no pensamento ocidental subsequente durante o Renascimento. Exemplo disso são pensadores como Gersônides, Hasdai Crescas e Eliah Delmedigo, cujas obras influenciaram as ciências naturais e também o pensamento filosófico dos séculos seguintes. É possível encontrar tais influências nas obras de filósofos europeus renascentistas como Pico Della Mirandola e Giordano Bruno. Na filosofia ocidental pós-medieval a importância do estudo desse período é perceptível através da grande influência de vários filósofos judeus medievais já mencionados sobre o pensamento de Isaac Newton e Baruch de Spinoza no século XVII. Momento tão rico e ainda pouco conhecido na história do pensamento que vale a pena ser pesquisado em profundidade.

Como já foi dito acima essa pesquisa começa com este projeto sobre o pensamento de Hasdai Crescas.

3. Hasdai Crescas

Hasdai ben Avraham Crescas (1340 – 1410/11) foi o mais importante crítico das posições aristotélicas formuladas nas obras de Maimônides e de Averoes dentro do contexto da filosofia judaica medieval. Nascido em Barcelona, ele estudou com Rabeinu Nissin Gerondi (1310 – 1375), famoso rabino ibérico, místico e talmudista de seu tempo, conhecido nos meios rabínicos pelo acróstico de Ran. Gerondi foi, em seu tempo, o principal representante de uma tradição que remontava a Moisés Nahmanides. Certamente a associação com essa tradição mística teve grande influencia em sua posição crítica à filosofia aristotélica que veio a ser elaborada por Crescas. Seus estudos iniciais ligam-no aos círculos de kabalistas dos quais o Ran fazia parte e aos quais Hasdai foi certamente introduzido. Crescas mais tarde mudou-se para Saragossa, a capital do reino de Aragão, onde tornou-se rabino chefe e juiz supremo dos tribunais judaicos do reino. Sua posição na corte tornou certamente possível o contato com eruditos cristãos, como por exemplo, Nicolau Oresme, cuja influencia em matéria de filosofia natural é em sua obra é reconhecida por alguns estudiosos (Robinson, 2003). É apontada também uma retomada da obra de João Philoponus, sábio cristão do VI século em sua obra.

Por ocasião dos massacres de 1391, quando seu único filho foi morto, Crescas tomou para si a responsabilidade de reabilitar a comunidade judaica aragonesa, desorientada e em crise diante das perseguições da Igreja e do aparecimento de diversos conversos ao cristianismo que marcam o início da decadência e da coesão dos judeus sefaradim. Seu círculo íntimo era formado

de jovens eruditos, alguns dos quais tornaram-se mais tarde proeminentes lideranças e pensadores da última fase do judaísmo ibérico. Entre eles havia muitos debates e diferenças de posição, que eram, no entanto, ao que parece, tolerados por Crescas conhecido como um professor extremamente gentil com seus discípulos (Lasker, 1997).

Apesar de que Crescas ter sido um pensador imaginativo e original sua obra é pequena. Somente três tratados sobreviveram. Lasker escreve sobre a existência de um quarto tratado desconhecido e ainda em manuscrito. Os três tratados mais conhecidos são: O *Sefer Bittul Ikarei Ha-Notzrim* (Refutação dos Princípios dos Cristãos), de 1398, um ensaio de polêmica anti-cristã, escrito como resposta à crescente pressão para a conversão dos judeus à partir de 1391. *Derashat Ha-Pessah* (O Sermão da Páscoa), um tratado dedicado à filosofia do direito judaico (halakhá), escrito em data desconhecida. Seu mais importante tratado filosófico é, no entanto, o *Sefer Or Adonai* (A Luz do Eterno) completado em 1410. Há ainda um tratado filosófico composto por um de seus discípulos Avraham ben Yehudá, enquanto ainda estudava com Crescas em Barcelona por volta de 1378, que os estudiosos acreditam conter mais os pontos de vista do mestre do que do discípulo.

4. Or Adonai – A Luz de Adonai

Or Adonai, a suma filosófico-teológica de Cresças, foi concebido originalmente como a primeira parte de sua crítica à obra de Maimônides, cuja primeira parte enfocaria a crítica ao *Moré Nevukim - Guia dos Perplexos* e a segunda parte enfocaria a crítica ao *Mishné Torá*. Foram possivelmente suas responsabilidades comunitárias aliadas ao turbilhão político de seu tempo que o impediram de completar seu intento. Além disso, parece que o livro foi retocado diversas vezes chegando à versão final somente em 1410, próximo da morte de seu autor.

Em sua versão final *Or Adonai* inclui quatro ensaios. Os primeiros três ensaios são divididos em 18 seções subdivididas em 116 capítulos curtos. O último ensaio é composto de 13 investigações. O assunto do primeiro ensaio são os conceitos que consistem nas raízes da crença judaica, isto é, a existência, unidade e incorporeidade de Deus. O assunto do segundo ensaio são os seis dogmas necessários sem os quais a Torá (o judaísmo rabínico) não poderia subsistir: o conhecimento divino dos indivíduos, a providência, o poder divino, a profecia, o livre arbítrio, e o objetivo final da Torá. O terceiro ensaio consiste discussão das oito crenças que, conquanto não sejam necessárias per se, sua negação constituiria segundo Crescas numa grande heresia: a criação, a imortalidade da alma, recompensa e castigo, a ressurreição dos mortos, a eternidade da Torá, a superioridade da profecia de Moisés, o poder da profecia sacerdotal (urim e tumim) e a redenção messiânica. O terceiro ensaio inclui ainda a discussão de três crenças adicionais: a eficácia da prece e da benção

sacerdotal, o arrependimento (teshuvá) e o valor das festividades e dias santos. O quarto ensaio consiste em investigações separadas sobre a validade de treze crenças disputadas, que incluem questões sobre a eternidade, a pluralidade dos mundos, se os corpos celestes são entidades vivas e racionais, a influência astral, os demônios, o poder dos amuletos e encantamentos, a reencarnação, a recompensa futura de um menor, os significado de paraíso e inferno, o conteúdo de maassé bereshit (o estudo místico sobre a criação do mundo) e de maassé merkavá (o estudo místico sobre a Presença Divina), se o intelecto, o inteligível e um sujeito que conhece intelectualmente podem ser um e o mesmo, o primeiro motor e o escopo da metafísica. Fica claro pelos assuntos listados que a primeira intenção de Crescas foi a de escrever um tratado teológico, cujo interesse seria circunscrito ao âmbito dos círculos rabínicos. No entanto é o fato de Crescas adentrar no terreno da filosofia natural em sua crítica do aristotelismo que tornou o *Or Adonai* de interesse para a filosofia ocidental.

É na primeira seção da parte I e nos primeiros capítulos da segunda seção da parte I onde Crescas faz sua crítica à concepção aristotélica de natureza. Uma importante referência para a pesquisa desta parte será o livro *Crescas' Critique of Aristotle: Problems of Aristotle's Physics in Jewish and Arabic Philosophy*, publicado por Harry A. Wolfson em 1929 e que é considerado ainda hoje referência neste assunto. Nesta obra Wolfson tenta relacionar cada argumento e afirmação de Crescas como textos filosóficos hebraicos, incluindo a vasta literatura traduzida do árabe filosófica para o hebraico no tempo de Crescas. É possível perceber claramente desse modo as influências da filosofia em

Crescas. Outros artigos escritos por conhecidos pesquisadores da área como os artigos “Crescas versus Maimonides on knowledge and pleasure” in *A Straight Path* (1988), 113-123, 1988 de Warren Zev Harvey e o artigo “Hasdai Crescas and anti-Aristotelianism” in *The Cambridge Companion to Medieval Jewish Philosophy* (2003) 391-413, 2003 de James Robinson serão importantes para traçar os paralelos entre o pensamento de Crescas e o de outros filósofos medievais, judeus e cristãos, do mesmo período.

Nesta pesquisa estarei trabalhando com três versões hebraicas impressas de *Or Adonai*: a versão publicada provavelmente na Rússia, em 1861, impressa em letra de Rashi a versão utilizada por Harry A. Wolfson, de 1929, mais curta que só abrange a primeira parte do livro e a versão mais recente organizada por Shlomo Fisher, publicada em Jerusalém em 1990. A primeira versão, publicada como um típico sefer kodesh isto é, como um típico livro usado nas academias rabínicas, tem a dificuldade típica dos livros rabínicos tradicionais pelo fato de não trazer uma clara divisão de frases. Devendo o leitor ir dividindo as frases no texto na medida em que vai lendo. É muito trabalhoso, mas devo dizer que por ter estudado anos em academias rabínicas, particularmente no Jewish Theological Seminary de N. York estou treinado tanto no uso do hebraico rabínico e medieval quanto neste problema da leitura deste tipo de texto. A segunda versão é melhor organizada, mas abarca apenas um quarto do livro. Em leituras preliminares de *Or Adonai* pude notar que apesar de trabalhosa a tarefa é exeqüível. Com relação à terceira versão, trata-se de um texto em hebraico vocalizado e dividido em frases, onde o editor Shlomo Fisher levou em conta as diferenças entres os diversos manuscritos para chegar a um

resultado mais compreensível para o leitor contemporâneo. Esta não é considerada uma versão crítica, mas certamente poderá esclarecer pontos obscuros da argumentação de Crescas, pois elimina erros de tipográficos, repetições e frases sem sentido, que ocorrem com frequência em versões com a de 1861.

5. Alguns conceitos desta obra que serão discutidos

Como já foi dito acima, o enfoque deste projeto de pesquisa será discutir os conceitos de espaço, tempo, infinito, causa primeira imanente e o de amor divino tal como eles são elaborados em Or Adonai. Neste ponto é importante notar que o livro de Crescas tem a peculiaridade de estar na intersecção de suas tradições de pensamento medievais: a tradição rabínica e a filosofia. Essa dupla filiação é clara na composição do livro tanto por sua temática, ligada à teologia judaica, à filosofia natural e a metafísica. No campo da filosofia Crescas cita várias fontes filosóficas e discutir os conceitos de Aristóteles, Avicena, Maimônides e Averoes entre outros. No campo do pensamento rabínico são inúmeras também as citações de fontes oriundas do Talmud, do Midrash e de autores medievais. Como no caso de outros filósofos judeus medievais, duas tradições sapienciais tão distintas terminam por se encontrar numa dialética que gera uma peculiar síntese das duas tradições. Justamente por isso, o livro tornou-se interesse tanto da filosofia ocidental quanto das academias rabínicas nos séculos seguintes. Desse modo a pesquisa dos conceitos de Crescas deve levar em conta essa tensão em sua obra.

Hasdai Crescas inicia o primeiro ensaio ensai de Or Adonai (entre as páginas 13 até 55 e da página 61 até a 88 da versão de 1990) com a crítica do conceito aristotélico de espaço como o limite bi-dimensional de um corpo propondo em seu lugar o conceito do espaço como extensão tridimensional. Essa discussão se dá no contexto de sua crítica às “vinte e seis proposições de Aristóteles e dos peripatéticos” que Maimônides expõe no início da segunda parte do *Guia dos Perplexos*. Maimônides se baseia nessas vinte e seis proposições para demonstrar a existência, unicidade e incorporeidade de Deus. Crescas também pensa que Deus é uno e incorpóreo, mas ele se baseia em outras premissas. Seguindo a ordem das vinte e sei proposições de Maimônides, a quem ele chama respeitosamente de “rav” – mestre, Crescas explica detalhadamente os argumentos de Aristóteles contra a possibilidade de uma grandeza infinita para então refuta-los. Crescas admite que os argumentos de Aristóteles são fortes, mas, como ele observa, eles são dependentes de outros argumentos contra a possibilidade do vácuo (reik ריק), que são baseados na peculiar noção aristotélica sobre espaço e movimento. Justamente as peripatéticas de noções de espaço e movimento não são completamente provadas, isto é, livres de dúvida. Crescas passa então à crítica dessas noções discutindo primeiro a definição de espaço e em seguida propondo a possibilidade do vácuo, que reforça seu argumento que o conceito de espaço pode ser independente da noção de corpo e anterior a esta. Ao chegar ao conceito de espaço vazio, isto é de vácuo, Crescas então define o espaço como “lugar do vácuo”, ou seja, como extensão tridimensional, que contém e não é apenas contida pelos corpos, como na definição aristotélica. Hasdai

Mas para Crescas o conceito de espaço não é um conceito neutro. Crescas escreve e filosofa em hebraico. Neste idioma a palavra para espaço e lugar é a mesma: מקום – makom. Esse termo é profundamente carregado no hebraico medieval, pois é usado desde os primeiros séculos da era comum na literatura rabínica, no Talmud e no Midrash, como um nome, um apelido, para Deus. Para Maimônides, que escreveu o *More Nevukhim* em árabe, a noção de espaço não remete diretamente à idéia de Deus, do mesmo modo pode-se admitir que na tradução de Ibn Tibon, espaço pode ser tomado como um termo não tão carregado religiosamente. Crescas, que não falava árabe certamente leu aquela tradução e é ela que ele comenta e critica. Ele, porém, está ciente desta relação em hebraico, pois faz referência explícita ao *Midrash Bereshit Rabá* 68:10 (em certas versões 69:9) onde vemos a passagem na qual rabi Yose ben Halafta ensina que Deus é chamado de Ha-Makom, o Lugar (o Onipresente), por “Ele ser o lugar do universo, mas o universo não ser o seu lugar”. Cita também várias orações e bênçãos da liturgia sinagagal onde Deus é chamado de Ha-Makom. Na continuidade de sua argumentação contra as posições peripatéticas ele conclui então que o espaço – makom – não pode ter limite – lo megubal - é, por conseguinte extensão infinita – ein-sof.

Ein-Sof – אין סוף – a expressão hebraica usada por Crescas para se referir ao infinito é outra expressão carregada que apresenta fortes conotações extra-filosóficas. Hasdai Crescas, que estudou com Rabeinu Nissin Gerondi, teria

Sobre a relação entre a mística judaica e Crescas as referências da pesquisa serão os artigos de autores como Rafael Ramón Guerrero, “Hasday Crescas” in *Pensamiento y mística hispanojudía y sefardí* (2001) 145-164, 2001 e de Steven Harvey, “De Maimónides a Cresças” in *Pensamiento y mística hispanojudía y sefardí* (2001) 125-144, 2001. Além desses artigos serão também referência para a pesquisa os escritos de Gershom Scholem e de Moshé Idel. Em especial de Scholem os capítulos “O Zohar: Sua Doutrina Teosófica” de *A Mística Judaica* (1972) e “O Centro Cabalista de Gerona” de *A Cabala* (1989) e de Idel o capítulo “Do Esoterismo Judaico à Filosofia Européia: Um Perfil Intelectual da Cabala Enquanto Fator Cultural” de *Cabala: Novas Perspectivas* (1998).

Outra importante referência para a discussão da formação do hebraico filosófico daquele período, tema importante no presente projeto de pesquisa, é *A Concise Dictionary of Hebrew Philosophical Terms* composto por Abraham Joshua Heschel, em 1941, enquanto inda era professor do Hebrew Union College de Cincinnati. Trata-se de um dicionário de termos filosófico em hebraico mimeografado e praticamente desconhecido da maioria dos pesquisadores. Esse livro raro é um dos pouquíssimos dicionários do gênero. Muitos pesquisadores da área, pela falta de material são obrigados com o tempo a organizarem seus próprios dicionários em cadernos. Daí a importância

de tal livro que descobri por acaso num canto esquecido da biblioteca do Jewish Theological Seminary of América de Nova York, onde cursei os estudos rabínicos e recebi também grau de Master in Arts in Jewish Philosophy.

Da mesma forma outros conceitos como os de tempo, eternidade e amor divino serão pesquisados a partir da leitura de *Or Adonai* relacionando seus vínculos entre as tradições filosóficas medievais judaicas, muçulmanas e cristãs com as quais Crescas dialogou e também seu dialogo com as tradições rabínicas talmúdicas, midráshicas e místicas que o influenciaram. Com relação a estes conceitos as referências serão os artigos: de Hyam Maccoby, “Crescas’s concept of time” in *Time and Eternity* (2003) 163-170, 2003, de Tamar M Rudavsky, “The theory of time in Maimonides and Crescas” in *Maimonidean Studies 1* (1990) 143-162, 1990 e de Seymour W Feldman, “The theory of eternal creation in Hasdai Crescas and some of his predecessors” in *Viator 11* (1980) 289-320, 1980.

Sobre isso, a pesquisa deverá responder entre outras às seguintes perguntas adicionais: Até que ponto estas diferentes tradições de pensamento sapiencial são sintetizadas no pensamento de Crescas? Que tensões são perceptíveis em seu pensamento? É sabido que além de Spinoza (Espinosa) o pensamento de Crescas (pré) renascentistas judeus e cristãos como Eliah Delmedigo, Givanni Pico Della Mirandola e possivelmente Giordano Bruno, entre outros. Todos eles são filósofos de conhecida influencia neoplatônica. É sabido também que a kabalá sofreu influencia do neoplatonista via Yehudá Halevi e talvez até mesmo

de Ibn Gabirol filosofia. Que influência, pois, pode ser encontrada do neoplatonismo nos conceitos de *Or Adonai*?

6. Metodologia

O pensamento de Cresças, tal como refletido em *Or Adonai*, será assim pesquisado do ponto de vista das tensões interiores que o influenciaram e como intersecção e interface de tradições de pensamento distintas, porém interpenetradas. Tal método de análise dos debates medievais travados na literatura judaica a partir da noção da dialética no pensamento judaico foi elaborado inicialmente em minha tese de doutorado *Mística e Razão na Dialética Teológica Rabínica: A dinâmica da filosofia de Abraham J. Heschel* defendida em 2008 na Faculdade de Filosofia (FFLCH) da USP. Nela analiso a controvérsia entre várias idéias e escolas de pensamento que animaram o debate judaico no final da Antiguidade e na Idade Média. Esse método consiste em contrapor as idéias montando um debate inter-geracional entre os vários autores estudados. Essa metodologia se referencia fortemente nos instrumentos para esse tipo de exame elaborados na obra do filósofo judeu contemporâneo Abraham Joshua Heschel (1907 – 1972), em particular em seu livro *Torá Min Ha-Shamaim Be-Aspaklaria Shel Ha-Dorot* (1962, 1965, 1990), obra escrita em hebraico onde o filósofo se inspira no método dialético rabínico para elaborar uma teoria da contradição na construção do pensamento judaico.

Igualmente, será muito importante criar laços com pesquisadores e departamentos de pesquisa em filosofia e pensamento judaico sediados nos EUA, em Israel e na Europa onde hoje se concentra esse tipo de pesquisa. Já mantenho contatos acadêmicos com vários pesquisadores nesses países, fruto da trajetória de minha formação.

7. Bibliografia Para a Pesquisa

Esta é uma bibliografia inicial para a referida pesquisa:

7.1 Crescas

Or Adonai (edição em letra de Rashi), Ed. Ysh Yakar, Rússia, 1861

Or Adonai (Harry Wolfson, editor), Cambridge, Harvard University Press, 1929

Or Adonai (Shlomo Fisher editor), Sefrei Ramot, Jerusalém, 1990

7.2 Sobre a Obra de Crescas

Ackerman, Ari. The composition of the section on divine providence in Hasdai Crescas' "Or ha-Shem" in *Daat* 32-33 (1994) xxxvii-xlv. 1994

Feldman, Seymour W. Crescas' theological determinism in *Daat* 9 (1982) 3-28
1982

Feldman, Seymour W. The theory of eternal creation in Hasdai Crescas and some of his predecessors in *Viator* 11 (1980) 289-320, 1980

- Harvey, Steven. De Maimónides a Crescas in Pensamiento y mística hispanojudía y sefardí (2001) 125-144, 2001
- Harvey, Warren Zev Crescas versus Maimonides on knowledge and pleasure in A Straight Path (1988) 113-123, 1988.
- Harvey, Warren Zev. L'univers infini de Hasday Cresças in Revue de Métaphysique et de Morale 4 (1998) 551-557, 1998
- Harvey, Warren Zev. La preuve métaphysique de l'existence de Dieu chez Hasday Cresças, Torah et science (2001) 147-150, 2001
- Lasker, Daniel J. Chasdai Cresças in History of Jewish Philosophy (1997) 399-414, 1997
- Lawee, Eric. The path to felicity : teachings and tensions in "'Even Shetiyah" of Abraham ben Judah, disciple of Hasdai Cresças. Mediaeval Studies 59 (1997) 183-223, 1997
- Lévy, Tony. L'infini selon Rabbi Hasdai Crescas (1340-1412) in Inquisition et pérennité (1992) 161-166, 1992
- Maccoby, Hyam. Crescas's concept of time in Time and Eternity (2003) 163-170, 2003
- Millás Vallicrosa, José Maria. Aspectos filosoficos de la polemica judaica en tiempos de Hasday Cresças in Harry Austryn Wolfson Jubilee Volume II (1965) 561-575, 1965
- Rabinovitch, Nachum L. (Eliezer). Rabbi Hasdai Crescas (1340-1410) on numerical infinities in Isis 61,2 (1970) 224-230, 1970
- Ramón Guerrero, Rafael. Hasday Cresças in Pensamiento y mística hispanojudía y sefardí (2001) 145-164, 2001

Robinson, James T. Hasdai Crescas and anti-Aristotelianism in *The Cambridge Companion to Medieval Jewish Philosophy* (2003) 391-413, 2003

Rudavsky, Tamar M. The theory of time in Maimonides and Crescas in *Maimonidean Studies* 1 (1990) 143-162, 1990

Wolfson, Harry Austryn. *Cresca's Critique of Aristotle: Problems of Aristotle's physics in Jewish and Arabic Philosophy*, Cambridge, Harvard university Press, 1929.

Wolfson, Harry Austryn. Studies in Crescas in *Essays in Medieval Jewish and Islamic Philosophy* (1977) 279-299, 1977.

WOLFSON, H. A. "Crescas on the Problem of Divine Attributes". *J.Q.R.* 7 (1916). Pp. 1-44, 175-121.

7.3 Bibliografia Auxiliar

ACZEL, Amir O. *O Mistério do Alef: A Matemática, A Cabala e a Procura Pelo Infinito*. Rio de Janeiro, Globo, 2003.

ATTIE FILHO, Miguel, *Falsafa; A Filosofia entre os Árabes*, São Paulo, Palas Athena,
2002

BIALIK, Haim Nachman. Hagadá Ve-Agadá. In: *Sefer Ha-Agadá*, Yerushalaim.
1917.

CHAUÍ, Marilena de S. *A Nervura do Real*. São Paulo, Companhia das Letras, 1999.

- DE LIBERA, Alain. *A Filosofia Medieval*. São Paulo, Edições Loyola, 1998.
- DIMITROVSKI, Haim Zalman. Al Ha-Derekh Ha-Pilpul. In: *Ha-Yovel Li-Khvod Shalom Baron*. Yerushalaim: Ha-Akademia Ha-Amerikanit Le-Madaey Ha-Yahadut. 1975.
- FALBEL, Nachman. “A Controvérsia entre Maimonides e Nahmanides in *mTribunal da História*. Rio de Janeiro. Relume Dumará e Centro de História e Cultura Judaica, 2005
- FRANK, Daniel H. e LEAMAN, Oliver (org). *History of Jewish Philosophy*. Londres e Nova Iorque: Routledge Tayors & Francis Group, 2003.
- FRANK, Daniel H. e LEAMAN, Oliver (org). *Medieval Jewish Philosophy*, Cambridge: Cambridge University Press, 2003.
- GUTTMANN, Julius. *A Filosofia do Judaísmo*. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- GILSON, E. *Jean Duns Scot. Introduction a ses positions fondamentales*. Paris, 149 – 243, 1952.
- GILSON, Étienne, *O Espírito da Filosofia Medieval*, São Paulo, Martins Fontes, 2006
- GILSON, Étienne. *A Filosofia na Idade Média*, São Paulo, Martins Fontes, 2007
- GILSON, Étienne, *Reason and Revelation in The Middle Ages*, N. York , Charles Scribner’s Sons, 1964
- HALBERNAL, Moshe. *The History of Halakhah, Views from Within: Three Medieval Approaches to Tradition and Controversy*. Boston: Harvard University School of Law, 1997
- <http://www.law.harvard.edu/programs/Gruss/halbert.html>.

- HESCHELI, Abraham J. *A Concise Dictionary of Hebrew Philosophical Terms*, HUC, Cincinnati, 1941.
- JAMES, William. *The Varieties of Religious Experience*. Nova York: Barnes & Noble Classics, 2004.
- KADUSHIN, Max. *The Rabbinic Mind*. Nova York: Bloch Publishing Company, 1972.
- KETTERER, Eliane e REMAUD, Michel. *O Midraxé*. São Paulo: Paulus, 1996.
- KOYRÉ, Alexandre. *Do Mundo Fechado ao Universo Infinito*. São Paulo, Edusp, 1979
- IDEL, Moshe. *Cabala: Novas Perspectivas*. São Paulo. Ed. Perspiciva, 2000.
- LAMPEL, Zvi. *The Dynamics of Dispute: the making of machlokess in the talmudic times*. New York: Judaica Press. 1992.
- MAIMONIDES, Moshé. *Moré Nevikhim (O Guia dos Perplexos)*. Jerusalém, Mossad Harav Kook, 1977.
- MCGRADE, A. S. *Filosofia Medieval*, São Paulo, Idéias e Letras, 2008
- MIELZINER, Moses. *Introduction to the Talmud*. Nova York: Bloch Publishing Company, 1968.
- NEUSNER, Jacob. *The Midrash: an introduction*. Northvale, Nova Jersey e Londres: Jason Aronson Inc., 1990.
- OTTO, Rudolf. *O Sagrado: os aspectos irracionais na noção do divino e sua relação com o racional*. São Leopoldo: Sinodal/EST; Petrópolis: Vozes, 2007.

- PROUDFOOT, Wayne. *Religious Experience*. Berkeley e Los Angeles, Califórna: University of Califórnia Press Ltd. e Londres, Inglaterra: University of Califórnia Press, 1985.
- RAMBALDI, Erico. Dialéctica. In: *Enciclopédia Einaudi*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1988.
- REHFELD, Walter. *Tempo e Religião. A experiência do homem bíblico*. São Paulo: Perspectiva, 1988.
- ROSENSWEIG, Michael. Elu Va-Elu Divre Elokim Hayyim: Halakhic Pluralism and Theories of Controversy. In: *Tradition* 26:3, 1992.
- RUBENSTEIN, Jeffrey L. *Talmudic Stories: Narrative Art, Composition, and Culture*. Baltimore e Londres: the Johns Hopkins University Press, 1999.
- SAFRAN, Alexandre. *A Cabalá*: São Paulo: Colel Torá Temimá do Brasil, 1995
- SCHECHTER, Solomon. *Aspects of Rabbinic Theology: major concepts of the Talmud*. Nova Iorque: Dchoken Books, 1961.
- SCHOLEM, Gershon. *Grandes Correntes da Mística Judaica*. São Paulo: Perspectiva, 1972. (Col. Estudos, 12).
- SELTZER, Robert M. *Povo Judeu, Pensamento Judaico*. Rio de Janeiro: A. Koogan Editor, 1989. (Coleção Judaica, t. II).
University School of Law, 1997
- STORK, Alfredo. *Filosofia Medieval*, Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2003.
- TIROSH SAMUELSON, Hava. "Philosophy and Kabbalah". In FRANK, Daniel H. e LEAMAN, Oliver (org). *Medieval Jewish Philosophy*, Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

- URBACH, Ephraim E. *The Sages: their concepts and beliefs*. Cambridge e Londres: Harvard University Press, 2001.
- WOLFSON, Elliot R. "Jewish Mysticism: a philosophical overview". In FRANK, Daniel H. e LEAMAN, Oliver (org). *History of Jewish Philosophy*. Londres e Nova York e: Routledge Tayors & Francis Group, 2003.
- PROUDFOOT, Wayne. *Religious Experience*. Berkeley e Los Angeles, California: University of California Press Ltd. e Londres, Inglaterra: University of California Press, 1985.
- RAMBALDI, Erico. Dialéctica. In: *Enciclopédia Einaudi*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1988.
- REHFELD, Walter. *Tempo e Religião. A experiência do homem bíblico*. São Paulo: Perspectiva, 1988.
- ROSENSWEIG, Michael. Elu Va-Elu Divre Elokim Hayyim: Halakhic Pluralism and Theories of Controversy. In: *Tradition* 26:3, 1992.
- RUBENSTEIN, Jeffrey L. . *Talmudic Stories: Narrative Art, Composition, and Culture*. Baltimore e Londres: the Johns Hopkins University Press, 1999.
- SAFRAN, Alexandre. *A Cabalá*: São Paulo: Colel Torá Temimá do Brasil, 1995
- SCHECHTER, Solomon. *Aspects of Rabbinic Theology: major concepts of the Talmud*. Nova Iorque: Dchoken Books ,1961.
- SCHOLEM, Gershon. *Grandes Correntes da Mística Judaica*. São Paulo: Perspectiva, 1972. (Col. Estudos, 12).
- SELTZER, Robert M. *Povo Judeu, Pensamento Judaico*. Rio de Janeiro: A. Koogan Editor, 1989. (Coleção Judaica, t. II).

STORK, Alfredo. *Filosofia Medieval*, Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2003.

TIROSH SAMUELSON, Hava. "Philosophy and Kabbalah". In FRANK, Daniel H. e LEAMAN, Oliver (org). *Medieval Jewish Philosophy*, Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

URBACH, Ephraim E. *The Sages: their concepts and beliefs*. Cambridge e Londres: Harvard University Press, 2001.